



SERVICÓ AO ASSOCIADO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO LANÇA BOLETIM ANALÍTICO INTERNACIONAL PARA QUEM QUER SE MANTER INFORMADO DOS ACONTECIMENTOS DA CARCINICULTURA NO MUNDO

MARIANA CAVALCANTI, DA REDAÇÃO
mariana.cavalcanti@curuca.org

Agora, mensalmente, os associados da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC, Natal/RN) recebem eletronicamente o Boletim Analítico Internacional. A nova ferramenta lançada em fevereiro deste ano visa informar, divulgar, propagar, difundir e compartilhar os acontecimentos e novas oportunidades que estão surgindo para os produtores brasileiros, com a retomada no mercado internacional.

“Com a saída do camarão de cultivo brasileiro do comércio internacional alguns anos atrás, a ABCC e, acredito, grande parte dos produtores, deixaram de dar priori-

dade as informações de produção e mercado fora do Brasil para se concentrarem no mercado doméstico, o que faz todo sentido e trouxe bastante sucesso para o setor de carcinicultura em temas de conquista deste mercado. Agora, com as mudanças que vem ocorrendo, especialmente nos países asiáticos, esperamos que o boletim sirva como ferramenta de tomada de decisões”, explica o consultor da entidade para Assuntos Internacionais e responsável pelo boletim, Eduardo de Moraes Rodrigues, que também é editor da revista da associação.

O comércio internacional de camarões, nos últimos três anos, vem passando por

sérias turbulências, derivadas basicamente de surto de enfermidades. O consultor explica que notadamente o continente asiático, cuja produção representou 87% do volume mundial em 2011, vem afetando a oferta global e, naturalmente, os níveis de preços praticados pelo mercado internacional. “Nesse contexto, se destaca de forma preponderante a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), a mais recente e agressiva doença da carcinicultura marinha, que vem causando grandes perdas nos principais países produtores de camarão cultivado da Ásia (China, Tailândia, Vietnã, Malásia) e sua presença já foi confirmada no México e, mais recentemente, há forte suspeita de que chegou a Índia”, comenta.

Frente a essa situação, os especialistas em mercado de camarão encontram dificuldades para formular previsões sobre o futuro mais imediato da carcinicultura na Ásia. Ele destaca que “nessas circunstâncias é que o camarão cultivado brasileiro dá os seus primeiros passos para o retorno ao mercado internacional, que, diga-se de passagem, reconheceu e prestigiou sua qualidade entre os anos 2000 e 2006, onde ocupou o 1º lugar das importações de camarão pequeno e médio dos Estados Unidos (2003) e o 1º lugar das importações de camarão de águas quentes da UE (2004)”.

Assim, considerando a atual situação do mercado mundial, que coincide com o reinício das exportações brasileiras de camarão cultivado, inclusive para o Vietnã, a diretoria da ABCC tomou a iniciativa de produzir mensalmente um Boletim Analítico. “O objetivo é retratar a situação de demandas e preços nos mercados internacionais do camarão, com o objetivo de manter os associados atualizados sobre as principais ocorrências no mundo da carcinicultura, com a convicção de que o mesmo possa servir de referência para as decisões sobre o tipo de camarão a produzir e o destino que deverá ser dado ao mesmo, ou melhor, possa orientar sobre as corretas opções para a realização dos melhores e mais proveitosos negócios”, acrescenta.

De acordo com Rodrigues, ações como estas podem ajudar o setor a se adequar as condições existentes e melhor realizar seu pleno potencial em termos de mercado. “A ideia é incluir algumas novidades em cada edição e realizar os ajustes necessários para melhor atender os interesses do setor”, acrescenta Rodrigues.

Para os interessados, o Boletim Analítico Internacional fica disponível para livre acesso no site da ABCC: www.abccam.com.br. ■